

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



O PIBIC-EM/CNPq NA FORMAÇÃO INICIAL DE PESQUISADORES E OS PROCESSOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DESDE O ÂMBITO DA UNIVERSIDADE ATÉ AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

THE PIBIC-EM / CNPq IN THE INITIAL TRAINING OF RESEARCHERS AND THE DEMOCRATIC MANAGEMENT PROCESSES FROM THE UNIVERSITY TO THE SCHOOL INSTITUTIONS

Almir Paulo dos Santos

Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS

Tatiana Elena Fossato

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URICER

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo analisar as implicações e as contribuições do PIBIC_EM/CNPq na formação inicial de pesquisadores na Educação Básica, objetivando fortalecer os processos de Gestão Democrática desde o âmbito da Universidade até as instituições escolares de Ensino Médio. A metodologia é de caráter qualitativo com enfoque bibliográfico e de campo. Os participantes da pesquisa são estudantes que atuaram como bolsistas no Programa PIBIC_EM/CNPq, gestores de escolas públicas que participaram do programa e os professores da universidade orientadores do projeto executado no período entre 2012 e 2015. Os dados foram coletados mediante entrevistas, a partir de formulário semiestruturado, aos gestores das escolas participantes e aplicação de questionários aos alunos bolsistas e professores orientadores. Os principais resultados evidenciaram que o Programa PIBIC_EM/CNPq constituiu, a partir dos sujeitos, práticas de gestão democrática nos processos formativos durante a sua aplicação e a qualificação dos jovens na iniciação científica. Observou-se ainda, porém, um distanciamento nas práticas de gestão entre a Universidade e as Escolas.

Palavras-chave: PIBIC_EM. Gestão escolar. Gestão universitária.

Abstract

This paper aims to analyze the implications and contributions of PIBIC_EM / CNPq in the initial training of researchers in Basic Education, aiming to strengthen the processes of Democratic Management from the scope of the University to the institutions of high school. The methodology is qualitative with a bibliographical and field approach. Participants in the survey are students who served as fellows in the PIBIC_EM / CNPq Program, public school managers who participated in the program and the university's teachers guiding the project run in the period between 2012 and 2015. Data were collected through interviews, from semi-structured form, the managers of the participating schools and the application of questionnaires to scholarship students and guiding teachers. The main results showed that the PIBIC_EM / CNPq Program constituted, from the subjects, practices of democratic management in the formative processes during its application and the qualification of the young people in the scientific initiation. However, there was a lack of focus on management practices between the University and the Schools.

Keywords: PIBIC_EM. School management. University management.



Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC_EM/CNPq tem a finalidade de proporcionar aos estudantes de escolas públicas uma formação inicial para a pesquisa. Este estudo do projeto foi desenvolvido na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Erechim, nos anos de 2012 a 2015. O objetivo deste trabalho é investigar as implicações e as contribuições do PIBIC_EM/CNPq na formação inicial de pesquisadores na Educação Básica, objetivando fortalecer os processos de gestão democrática desde o âmbito da universidade até as instituições escolares.

Uma das razões para a criação e a expansão do programa PIBIC_EM/CNPq foi e é aproximar as universidades das escolas de Ensino Médio, desenvolvendo nos jovens o gosto pela pesquisa, bem como suscitar o desejo de seguir a carreira acadêmica e científica em jovens estudantes de escolas públicas. Ferreira (2010) explicita que, ao começar a trabalhar com o jovem ingressante do ensino médio, teremos mais condições de estimular, incentivar e dar apoio necessário para que ele comece a construir a sua carreira profissional. Tal iniciativa possibilita manter e aproximar uma parcela da juventude entre a escola e universidade, qualificando e estimulando para a pesquisa e o conhecimento.

A abordagem metodológica utilizada na presente pesquisa é qualitativa, de natureza interpretativa (MOREIRA; CALEFFE, 2008). Em relação as técnicas de análise e interpretação a pesquisa utiliza-se de entrevistas realizadas a partir de questionário semiestruturado aos gestores das escolas participantes e da aplicação de questionário enviado aos professores universitários orientadores dos projetos e aos alunos bolsistas que participaram do programa aprovado pelo Parecer nº 126551/2017 Comitê de Ética da UFFS.

O ensaio procura apresentar o Programa de Pesquisa PIBIC_EM/CNPq, fazendo interlocução entre a universidade e as escolas públicas que participaram do programa,



transformando esse intercâmbio de ideias num grande indutor de práticas de gestão democrática. Prosseguindo nossa discussão, buscamos construir aspectos da gestão escolar como possibilidade democrática para o desenvolvimento da iniciação científica, aproximando a universidade dos/as gestores escolares e, na sequência, analisar as contribuições do programa PIBIC_EM/CNPq, tanto no âmbito da gestão no contexto da universidade, como nas várias implicações que suscitaram nas práticas de gestão no interior das escolas.

Os principais resultados evidenciaram que o programa PIBIC_EM CNPq é de grande importância, tanto no aspecto interno da universidade quanto na pesquisa, mas, principalmente, sua relação com os alunos bolsistas pesquisadores oriundos de escolas públicas, que vão dar os primeiros passos como pesquisadores, abrindo um possível caminho para futuros pesquisadores, como também para a melhoria de seus procedimentos de ensino-aprendizagem no contexto da Escola Pública. Esse projeto merece destaque, por que qualifica práticas de gestão entre Universidade e Educação Básica, porém ainda se detecta que essas práticas de pesquisas precisam ser mais democráticas, implicando avançar mais no desenvolvimento dos jovens pesquisadores, como na aproximação da Universidade com a Escola Pública, avançando na melhoria da educação.

Programa de pesquisa PIBIC_EM/CNPq: uma relação possível entre universidade e escola pública

O PIBIC_EM/CNPq é um programa de pesquisa destinado a alunos do Ensino Médio financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Suas atribuições são fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros. Participam do PIBIC_EM alunos matriculados no ensino público. O programa foi regulamentado pela Resolução Normativa (RN) do PIBIC, a RN-017/2006 e teve seu início no ano de 2010. Tem o objetivo de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre alunos do Ensino Médio, mediante participação em atividades de pesquisa científica ou



tecnológica. As pesquisas são orientadas por professores pesquisadores de instituições de Ensino Superior, institutos ou centros de pesquisas.

A inserção de jovens pesquisadores oriundos de escolas públicas na atividade de pesquisa, sua vivência nos conhecimentos científicos e tecnológicos desde o Ensino Médio, potencializa entrar no ensino superior com maior qualidade nos processos formativos, tanto nas atividades de ensino-aprendizagem propriamente ditas, como nas pesquisas. Para Silva (2012), as vivências e experiências adquiridas nas pesquisas desenvolvidas com professores universitários podem possibilitar que alunos aprimorem a sua capacidade de pensar e de refletir e, também, adquirir outras experiências, como se exporem em eventos nesse âmbito para ampliar horizontes. A pesquisa também incentiva a escrita na elaboração de relatórios, a escrita de trabalhos para publicação e a apresentação em eventos científicos. Possibilita, ainda, a interação com o meio acadêmico, podendo incentivar e bem direcionar o ingresso no ensino superior.

A busca pelo conhecimento deve ser incentivada, pois, por esse meio, as pessoas podem mudar a realidade social em que estão inseridas. E é na escola e na universidade que estão as maiores possibilidades para a construção do conhecimento. Para isso é preciso usar a via do conhecimento científico para alcançar o desenvolvimento da sociedade atual e a redução das desigualdades sociais existentes em nosso país (GUIMARÃES, 2014). Sabe-se que a escola não é a única responsável pelo avanço social e pela qualidade da educação, mas é a responsável pelo conhecimento científico, juntamente com outros segmentos sociais.

A Universidade possibilita a construção de novos saberes, já que essa é sua função social. Observa-se, porém, que “[...] o quadro apresentado da situação da universidade hoje, implica refletir a sua própria atuação social, para elevar a qualidade da educação de nosso País” (PAINI; COSTA, 2016, p. 72). Um dos caminhos possíveis é desenvolver pesquisas que vão ao encontro do entrosamento da universidade e com a Escola Pública, buscando qualificar jovens pesquisadores oriundos de escola pública,



pois é um dos caminhos que fortalecem a função com que a Universidade deve constituir-se, que é a inserção social de qualidade.

Aproximar os níveis de ensino (Universidade e Escola Pública) é iniciar a construir processos de gestão democrática. O programa PIBIC_EM/CNPq permite que as instituições e aos alunos obtenham acesso à formação inicial na pesquisa, bem como acesso ao conhecimento científico e não somente ao conhecimento (re)produtivista (LÜDKE et al., 2014). Sabe-se que boa parte das escolas públicas não dispõe de estrutura física e nem de recursos humanos com formação qualificada para desenvolver atividades de pesquisa. Esse programa tem permitido aproximar docentes das universidades com os estudantes de escolas públicas da iniciação científica, como também tem propiciado incentivar a leitura e a escrita no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Almeida e Silva (2013, p. 42) apontam que “[...] a Universidade tem uma função ética de elevar (‘selecionar e desenvolver’) as ‘capacidades individuais das massas populares’”. À universidade cabe, como uma de suas funções, aumentar a sua atenção e participação com a escola e, dessa forma, colaborar com a qualidade do ensino para que ocorra a mobilidade social: “Para que as IES sejam um instrumento de esperança, entretanto, é necessário que elas ampliem e articulem suas ações na melhoria da escola pública de base” (MOREIRA, 2011, p. 43).

A universidade, ao cumprir sua função social como instituição de ensino, possibilitando acesso na construção do conhecimento, torna-se um vetor para uma mudança social. Já o professor, que se utiliza da prática da pesquisa, tem sempre um potencial para a realização de uma prática pedagógica reflexiva e, na medida em que usar da pesquisa para questões voltadas à sua prática docente, abrirá caminho para que o aluno construa conhecimento (LÜDKE et al., 2014). É necessário, pois, refletir, constantemente, sobre a prática de ensino para que haja a superação de métodos tradicionais de ensino.



Assim, o conhecimento deve ser a base e o objetivo das escolas e dos professores deste século, pelo fato de que todas as crianças têm direito ao conhecimento. “É justo e equitativo que seja assim. Não é justo nem equitativo quando um conhecimento de baixa qualidade é oferecido às crianças, o que não as leva para além das próprias experiências” (YOUNG, 2016, p. 35).

Para Arroyo (1999 apud LÜDKE et al., 2014), é preciso pensar uma educação diferente, implementando uma prática reflexiva, pelo fato de que é a prática e são as experiências, vividas em circunstâncias concretas, um fator básico para o processo de formação humana, tanto para o professor como para o aluno. Mesmo em condições precárias de exercício do magistério, no Brasil, sobretudo na escola pública, o professor deve refletir sobre a sua prática docente e, principalmente, sobre a sua formação. Dados do Censo Escolar do INEP/MEC (2014) mostram que apenas 34% dos professores possuem formação de nível especialização/pós-graduação. Nota-se como, ainda, é frágil a formação, tendo em vista que é uma minoria de professores brasileiros que possui curso de pós-graduação. Professores com formação de mestrado e de doutorado, estes são considerados bem preparados para a prática da pesquisa que, “por intermédio de sua qualificação, incorporam a prática da pesquisa e trazem-na para o interior da escola” (LÜDKE et al., 2014, p. 61). Quanto maior a formação profissional, mais os professores demonstram interesse e capacidade em realizar pesquisa e propõem atividades de ensino como descoberta, e não como mera transmissão de informações. Muitas vezes, a pesquisa acaba não acontecendo pela iniciativa da escola, ou pela falta de formação e, ainda, porque professores não dispõem de carga horária livre, estando sobrecarregados com atividades de sala de aula, e não restando tempo para investir em uma prática pedagógica diferente.

Nesse sentido, a universidade é o espaço fundamental para a formação inicial do pesquisador. Para Pires (2008, p. 32), “[...] para que a universidade continue a produzir conhecimento, precisa estar sempre formando pesquisadores”. E é no jovem estudante que está o maior potencial de criatividade para a busca da inovação. A pesquisa, além



da formação especializada, pode contribuir para que os sujeitos se tornem cidadãos com independência intelectual – “[...] bem informados e capazes de analisar, interpretar e participar ativamente na vida social em que estão inseridos” (FAVERO; ODY, 2015, p. 73).

Os autores Favero e Ody (2015, p. 76) afirmam que percebem um “divórcio entre o ensino e a pesquisa” na universidade, em que ocorre uma dicotomia entre a teoria e a prática, na qual os professores não têm um equilíbrio entre o teórico e o prático: alguns possuem, apenas, o conhecimento teórico, ou somente o prático. Os docentes passam por processos formativos que enfatizam a teoria, não obtendo formação em pesquisa. Os futuros professores podem concluir a formação somente na condição de ouvintes, sem formação para pesquisa. Estudos de Lüdke et al. (2014) também relatam algumas possíveis falhas na universidade, na qual a formação para o exercício da pesquisa ainda é um desafio nos cursos de formação de professores. Incluem aí aqueles acadêmicos que trabalham e não dispõem de tempo para participar de programas de pesquisa, “embora quisessem”.

Para Fávero e Ody (2015), é a partir da falta de conhecimento que os indivíduos são explorados, assim, pelo contrário, é com ele que os sujeitos podem se emancipar e mudar sua condição social e a forma de perceber o mundo sem serem sufocados por algum “determinismo”. Do mesmo modo, a escola que incentiva o desenvolvimento da pesquisa é a escola que se preocupa com os resultados de sua formação.

Para Marcuschi (1996, p. 4), a iniciação científica “[...] caracteriza-se como um instrumento de apoio teórico e metodológico para a realização de um projeto de investigação e constitui um canal adequado como auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno”. Devido à importância da proposta de pesquisa no Ensino Médio, a escola, como responsável pela formação inicial, deve estar ciente do que a pesquisa representa na formação de seus alunos, seja pelo PIBIC ou por outras formas de realizar pesquisa.



Incentivar a realização da pesquisa em escolas públicas com pouca estrutura ou professores que não desenvolvem sua formação continuada, essas situações nos têm demonstrado grande motivo de preocupação. Se a pesquisa é tida como princípio educativo, princípio que favorece a construção do conhecimento, então por que não educar mediante esse instrumento? (DEMO, 1996).

Estudos de Lüdke et al. (2014) apontam que espaço físico, recursos financeiros, recursos de informática e recursos de biblioteca são fatores muito relevantes para realização da pesquisa, e a falta deles faz com que as atividades de pesquisa sejam realizadas fora da escola. Considerando-se o fato de escolas não terem condições para esse tipo de formação, a universidade viria a assumir a formação inicial para a pesquisa do aluno da Educação Básica pública, por meio do PIBIC_EM. Uma das características que é essencial nesse universo de atuação são os processos de gestão entre as instituições de diferentes sistemas de ensino. A gestão possibilita aproximar o desenvolvimento da pesquisa entre os diversos sujeitos participante e proporcionar formação de qualidade no desenvolvimento do Programa.

A gestão escolar democrática um caminho possível a pesquisa na escola

A gestão escolar tem como função organizar e gerir os movimentos pedagógicos e administrativos no interior da escola. O resultado desse gerenciamento é a crescente autonomia da escola diante dos seus diversos compromissos na sociedade e com as instâncias governamentais. O envolvimento de seus atores (professores, coordenação pedagógica, alunos) e sua participação fortalecem a construção de uma gestão democrática. Neste trabalho, o foco não é discutir os vários aspectos das funções do gestor escolar, mas é compreender como o gestor escolar pode contribuir com o desenvolvimento do Programa PIBIC_EM/CNPq. O gestor escolar tem um grande compromisso e responsabilidade com a educação nos espaços escolares. Uma das funções é estar atento às necessidades e incentivar os seus professores a aprimorarem as suas práticas pedagógicas e de pesquisa. Desse modo, os alunos inseridos nesse



ambiente terão a possibilidade de vivenciar experiências de atividades de pesquisa e, conseqüentemente, consolidarem o conhecimento. A criatividade na gestão pode ser um dos caminhos para fazer a diferença nas ações no contexto da escola (FERREIRA; AGUIAR, 2000). Fortalecer os espaços de gestão é, também, promover e incentivar uma gestão democrática.

A gestão democrática passou a ser discutida com maior força e tratada com atenção a partir da Constituição Federal de 1988 em seu artigo 206, inciso VI, referente à “gestão democrática como princípio básico do ensino”. Poucos anos após, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/1996) apresenta o princípio da gestão democrática através da participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar. Esse princípio também está presente no novo Plano Nacional de Educação (2014 a 2024) ao longo do texto, mas especificamente na Meta 19. A gestão democrática pressupõe a participação efetiva da comunidade escolar (pais, professores, estudantes e funcionários), em diferentes etapas da gestão escolar e desde a construção do plano político pedagógico aos processos pedagógicos.

Assim, o gestor escolar é o possibilitador e um dos principais responsáveis pela preservação de modelos de ações e de atitudes democráticas na escola. Estudos apontam para a existência de distanciamentos da prática da gestão escolar dentro da perspectiva democrática. Mesmo sendo um direito reconhecido, é preciso “[...] que ele esteja inscrito no coração de nossas escolas, cercado de todas as condições. Nesse sentido, o papel do gestor é o de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições” (CURY, 2007, p. 484).

Para Paro (2015), os processos democráticos precisam ser vivenciados por alunos nos espaços e nas atividades da escola, para serem reproduzidos na sociedade. A Democracia é um dos meios para melhorar a qualidade do ensino: “[...] o clima democrático não deve envolver apenas o trabalho docente, mas caracterizar todas as relações humanas na escola. Se o que queremos é educar para a democracia” (PARO, 2015, p. 107).



Ainda de acordo com Paro (2015, p. 110), para mudar a situação da escola, que hoje ainda é repleta de “procedimentos ultrapassados de ensino”, é imprescindível que o gestor tenha a sensibilidade do verdadeiro sentido da existência da escola, que é atender de forma plena aos estudantes, e não para subjugar-los.

A escola deve preservar ações administrativas educacionais efetivamente democráticas, e resguardar um “Estado Democrático de Direito” (BRASIL, 2017). Na escola, a gestão democrática deve ser vivenciada pelos alunos, e estar presente em todos os processos e etapas de suas vidas, com participação efetiva para o desenvolvimento das propostas planejadas, no meio escolar.

Para Esquinsani (2016, p. 501), a gestão democrática da educação nos aponta resultados: “o emparelhamento do mecanismo de eleição de diretores à gestão democrática parece ter pautado as legislações examinadas, nas quais, mesmo quando se menciona expressamente a gestão democrática, o foco restringe-se à eleição de diretores”. Isso, porém, não garante que, na escola, as ações sejam democráticas.

Arelaro, Gacomini e Carneiro (2016, p. 1146-1147) apontam que a LDB/1996, no que se refere à gestão democrática, “frustrou” aqueles que esperavam procedimentos concretos nos sistemas de ensino, pois somente estabeleceu os princípios gerais e se mostra incipiente por não definir claramente o que é gestão democrática. Assim como o Plano Nacional de Educação também não garante modelos de gestão democrática, mas contribui para a meritocracia. A efetivação da gestão democrática ainda não aconteceu por completo no ambiente escolar e são necessários muitos esforços para garantir a sua materialização, com o propósito de possibilitar igualdade de oportunidades a todos. Considerando a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 206 constam os princípios: “gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 2017). Ocorre, no entanto, que não garante a todos o acesso e a permanência dos sujeitos na escola. Desse modo, as escolas têm o compromisso de exercer a democratização da gestão enquanto possibilidade de melhoria do processo educacional, e que seja possível para todos.



Com a abertura de espaços e de relações entre universidade e escola, ampliam-se caminhos para a promoção de outros modelos de ensino com a participação da universidade levando suas experiências e atividades de pesquisa para a escola. Estudos de Lüdke et al. (2014), que abordam tratam de pesquisas realizadas na Escola Básica, apresentam alguns resultados satisfatórios, mas outros não por falta de condições adequadas de infraestrutura. Assim, “[...] muitos professores declaram que as pesquisas desenvolvidas na academia deveriam atender às demandas da escola básica e acreditam que deveria haver maior troca entre a academia e essa escola procurando diminuir o distanciamento entre elas” (LÜDKE et al. 2014, p. 90).

Diante disso, o papel dos gestores, dos coordenadores e dos supervisores é ir para além do supervisionar; suas atitudes administrativas devem caminhar juntas com o objetivo pedagógico que busca a aprendizagem do aluno (PARO, 2012). Nesse sentido, é função da gestão escolar criar práticas que aproximem seus alunos, também, dos conhecimentos técnico-científicos e da universidade: “O sucesso educativo dos alunos, a par do desenvolvimento organizacional, são exigências sociais que não compadecem com rotinas” (MAIO; SILVA; LOUREIRO, 2010, p. 38).

Diante da importância da pesquisa para a construção do conhecimento e mobilidade social, é necessário repensar, também, a formação do pesquisador na Escola Básica e no Ensino Superior. E um dos obstáculos a superar é o despreparo dos orientadores para essa função [...] “ainda temos a questão da especificidade da orientação de estudantes do EM. efetuada por mestres e doutores habituados a acompanhar estudantes da graduação e PG.” (BIANCHETTI; OLIVERA, 2017, p. 12). Esses mestres e doutores não estariam preparados para orientação de alunos do Ensino Médio.

A relação entre escola e universidade a partir do PIBIC_EM/CNPq

O Programa PIBIC_EM/CNPq busca articular a Universidade às Escolas Públicas, desenvolver práticas de pesquisa conjuntamente com docentes do ensino



superior. É um espaço privilegiado para que alunos de escolas públicas possam, a partir de o Programa, dar os primeiros passos na pesquisa, contribuindo com maior qualidade em sua formação. Denota-se, no contexto educacional atual, ainda um distanciamento entre as instituições. Diferentemente, esse Programa permite que a universidade vá ao encontro de escolas públicas e conjuntamente possa desenvolver pesquisas, formação de jovens pesquisadores e encontrar mecanismos de qualificar os processos de ensino-aprendizagem e de gestão.

Um dos primeiros aspectos a ser abordado consiste em identificar como ocorre a seleção de alunos, para participar do programa. Analisando os objetivos do Programa, identificamos que se faz necessário que escola e universidade desenvolvam um processo seletivo, um processo que, geralmente, é oriundo das avaliações/desempenho escolar. Sobre isso, Gatti (2009, p.65) diz que “[...] geralmente, quando se fala em avaliação educacional, o que vem à mente é a de rendimento escolar, ou de desempenho, confundida com a ideia de medida pontual”. A seleção de bolsistas para o PIBIC_EM é de responsabilidade da escola, em conjunto com a universidade. É imprescindível, no entanto, que a seleção ocorra de maneira democrática, para não resultar em processo de seleção meramente classificatório.

Observou-se, a partir da análise de dados, que a seleção de alunos é por critério de rendimento escolar. As escolas não realizam uma seleção, pois simplesmente indicam os alunos com as melhores avaliações semestrais. Geralmente o Coordenador Pedagógico vai ao encontro dos professores das turmas e a escolha de alunos é feita por fatores como atitudes, seriedade, empenho e compromisso. O Programa salienta que é necessário que os alunos, para participarem do processo seletivo, tenham bons resultados em avaliações e saibam da existência do Programa e de seus critérios de seleção.

A pesquisa é uma possibilidade para melhorar os resultados e a qualidade da Educação. O aluno, saindo da rotina escolar e conhecendo espaços universitários, é provável que ele tenha interesse em aprender e se dedique com maior intensidade aos



estudos. Bianchetti e Oliveira (2017) explicitam, em seus estudos sobre o modus operandi do PIBIC_EM, que os critérios de seleção de bolsistas, para atuarem nas pesquisas, geralmente levam em consideração o bom desempenho do aluno nas avaliações. Também citam, porém, outros critérios, menos utilizados na seleção dos bolsistas e que rompem com alguns padrões. O exemplo disso é um fato ocorrido com aluno que tinha sido reprovado e que foi selecionado para desenvolver determinado projeto de pesquisa, em que um professor lhe deu a oportunidade para atuar em uma pesquisa. Esse aluno relata que considerava injustos os critérios adotados para a seleção e que sua participação na pesquisa contribuiu para ele se superar.

Essa confiança contribuiu para a melhoria do seu rendimento escolar e o seu projeto de pesquisa foi um dos destaques da escola. Ele comenta que, ao confiarem nele, deram-lhe uma chance para se superar. Desse modo, aponta como “injusto” o fato de o estudante repetente não poder participar (BIANCHETTI; OLIVEIRA, 2017, p. 10).

O resultado da inserção desse aluno na pesquisa demonstra que a seleção também passa pela confiança depositada no momento da seleção. Esse aluno, ao concluir a pesquisa, obteve “as maiores notas da sala”, e sua pesquisa “foi uma das mais lidas, mais comentadas” (BIANCHETTI; OLIVEIRA 2017, p. 10). Tal caso ganhou importância para serem repensados os métodos de seleção, pois se sabe que a nota final, no boletim do aluno, nem sempre está de acordo com a sua aprendizagem. O certo é que todos devem ter as mesmas oportunidades para adquirir conhecimento.

Para que o conhecimento do indivíduo se amplie é preciso que tenha acesso a novas informações, o chamado “saber escolar” (VASCONCELLOS, 2011). Acredita-se ser relevante evitar práticas classificatórias e permitir as mesmas condições de aprendizagem na escola. Diz Hoffman (2008, p. 276), “[...] sabemos que o aluno não sabe alguma coisa, mas não sabemos por que ele não sabe e nem desenvolvemos processos para que ele venha a aprender”. Para Gatti (2009, p. 61), “[...] a avaliação em sala de aula como uma atividade contínua e integrada às atividades de ensino, algo que é decorrente destas atividades, inerente a elas e a seu serviço contribui com os processos



formativos”. A avaliação deve funcionar para ajudar o aluno a alcançar o conhecimento e não para desclassificá-lo e tirar-lhe as oportunidades de ter acesso a outros conhecimentos. Para ter sentido, a avaliação em sala de aula deve ser bem fundamentada, o professor deve estar próximo ao aluno, incentivando, pois avaliar também expressa o que aprendeu.

Se a escola busca a qualidade da Educação, é necessário haver a equidade de oportunidades, “[...] e qualidade incorporam-se a equitatividade nas oportunidades formativas para todos os cidadãos, a qual pelos dados, nossas políticas e os sistemas educacionais até aqui não ofereceram” (GATTI, 2009, 66).

Para Bianchetti e Oliveira (2017, p. 8), “[...] o PIBIC-EM pode ser uma oportunidade para a discussão e redefinição de critérios de seleção, da política e da ideologia meritocrática presente na área da educação e científica no país”. Ficou evidente, nas respostas dos alunos pesquisadores, que a seleção para o PIBIC_EM poderia seguir outros modelos, e democráticos. Quando questionados se o processo de seleção para a pesquisa havia possibilitado que todos os interessados participassem dessa seleção, tivemos uma resposta de negatividade: “A seleção foi amplamente subjetiva, baseada em questões de gosto pela disciplina a qual foi desenvolvida a pesquisa e bom desempenho escolar” (BOLSISTA PIBIC_EM). Também, vários alunos que participaram do Programa ressaltam que é a dedicação aos estudos escolares e a participação no Programa um reconhecimento, para despertar o interesse nos outros colegas aos estudos escolares: “Acredito que foi um convite justo, pois sempre fui esforçada nos estudos, minha experiência foi positiva, afinal, abriu-me diversas portas e oportunidades” (BOLSISTA PIBIC_EM).

De acordo com Bianchetti e Oliveira (2017, p. 12), para alguns bolsistas, o Programa é uma ruptura com a temporalidade inscrita na sua condição social de origem, pelo acesso a capitais sociais e culturais valorizados pela elite, possibilitando galgar novas e melhores posições na estrutura social. No entender de Vasconcellos (2006, p. 79), precisamos de uma escola que colabore para a “[...] democratização da sociedade



[...] de tal forma que não se precise mais usar a escola como uma das instâncias de seleção social”. Percebeu-se nos gestores uma grande receptividade pelo PIBIC_EM. Existem esforço e interesse para que alunos busquem e construam novos conhecimentos e experiências com a universidade. Os desafios postos à democratização nas práticas ainda se constituem em uma meta a ser alcançada para a garantia do direito à educação igual a todos.

Nas percepções dos gestores, dos alunos e dos professores orientadores, o que mais se evidenciou é que o Programa possibilitou aos alunos pesquisadores a construção de conhecimento, responsabilidade, habilidades de leitura e criticidade. Os alunos ficam mais interessados na pesquisa, têm maior conhecimento sobre o que é e como se faz pesquisa. Eles passam a fazer leituras mais apuradas e com censo crítico, desenvolvendo a argumentação.

Em relação à integração da Escola com a Universidade, evidenciamos que o Programa aproxima as instituições, fortalecendo o caráter de pesquisa: “A Universidade contribui trazendo recursos, como também fazendo com que o aluno tenha novas experiências e as coloque em prática no contexto escolar e ao adentrar na Universidade” (ESCOLA A). Na percepção dos professores orientadores dos projetos – quando questionados sobre a evolução do conhecimento dos bolsistas –, o aluno que atuou em pesquisas desde o Ensino Médio, ele, uma vez no Ensino Superior, teve um comportamento acadêmico mais independente durante a sua formação na graduação. Uma tarefa solicitada aos alunos bolsistas foi a produção de um relato sobre o que a pesquisa no PIBIC_EM/CNPq representou para a sua vida e para a sua aprendizagem. Na totalidade das respostas ficou evidente que a pesquisa contribuiu para uma nova formação no Ensino Médio, possibilitando conhecimento e aprendizagem: “Foi e é uma das melhores experiências da minha vida, me sentido mais seguro em trabalhos acadêmicos” (BOLSISTA PIBIC_EM).

As atividades de pesquisa possibilitaram aos jovens pesquisadores a inserção no meio acadêmico, incentivando-os a prosseguir nas atividades acadêmicas e de pesquisa



na Graduação e resultaram em habilidades e conhecimentos que lhes permitiram um bom aproveitamento e segurança como estudantes no Ensino Médio também. Despertou, também, a preocupação com a sociedade.

A relação entre escola e universidade, como espaço de interação, é um processo de aprendizagem que vem se constituindo, ainda de maneira tímida, mas necessária, enquanto espaço e prática de problematização dos saberes, diante das necessidades das experiências no mundo. Existe grande necessidade de pensar a relação escola universidade (TAUCHEN; DEVECHI; TREVISAN. 2014, p. 392). No caso do PIBIC_EM, os temas dos projetos poderiam ser pensados e discutidos entre os envolvidos, para atender expectativas e necessidades também da escola, como possibilidade de alcance de níveis de aprendizagem sempre mais avançados e para o fortalecimento das interações entre as instituições de ensino.

O papel do gestor escolar é fundamental para incentivar novas relações, ou para fortalecer as existentes. Percebeu-se que as escolas valorizam e respeitam o Programa PIBIC_EM, afirmando que as pesquisas estão possibilitando que alunos adquiram conhecimento, e esse é um forte motivo para fortalecer essas relações entre universidades e escolas, para que mais alunos tenham essa oportunidade: "[...] eles adquirem muito conhecimento [...]. Temos interesse, sim. É um projeto interessantíssimo, maravilhoso e nós gostaríamos de mais vagas, sim" (ESCOLA B).

Geralmente as escolas públicas têm poucos investimentos públicos. Várias escolas não dispõem de espaços específicos e de possibilidades para que ocorram estudos direcionados à pesquisa. Certamente esse Programa estimula a formação de pesquisadores, com grandes habilidades e conhecimento, que vão contribuir para o avanço e inovação da ciência e tecnologia: "A participação despertou o interesse. Tanto que atualmente sou bolsista de pesquisa da Universidade [...] em virtude da bolsa realizada no Ensino Médio" (BOLSISTA PIBIC_EM).

Tais resultados comprovam que o Programa PIBIC_EM, as universidades, os professores pesquisadores, as escolas e os alunos foram eficientes, e há indícios de um



caminho para a mobilidade social de sujeitos envolvidos, pois esta desperta o interesse para a inserção em atividades que possibilitam que o sujeito avance em seus conhecimentos e ainda, fortaleceu-nos nas pesquisas no ensino superior.

O Programa é uma ferramenta que prevê a formação inicial à pesquisa, no entanto os dados coletados apontam que os resultados vão para além dos objetivos previstos no Programa e na Escola. Essa atividade especial proporciona o desenvolvimento técnico e científico do conhecimento, auxilia na busca da autonomia e desenvolve projetos e estudos, além dos espaços de ensino-aprendizagem que abre na escola.

A partir dos questionários preenchidos, como das entrevistas realizadas a partir de um questionário semiestruturado, ficou evidente que o Programa PIBIC_EM CNPq contribui em muito em vários aspectos: aproximar Universidade e Escola, o desenvolvimento de práticas de pesquisa e a interação desse aprendizado no contexto da sala de aula, até mesmo durante o ensino superior, além de induzir à autonomia para o estudo e a pesquisa. Ressaltam gestores das escolas que mais Universidades poderiam desenvolver esse Programa, incluindo mais escolas e mais alunos e professores pudessem participar. Percebe-se a preocupação e/ou o interesse da escola em envolver mais alunos na pesquisa. Isso é um indício da intenção de envolver todos os alunos nesse processo de construção do conhecimento e, se o Programa possibilitasse automaticamente uma ampliação, o gestor teria meios para tornar democrática essa prática.

Considerações finais

No desenvolvimento desta pesquisa percebeu-se que o Programa PIBIC_EM/CNPQ contribuiu na formação inicial de jovens pesquisadores de escolas públicas, tanto na responsabilidade de ser pesquisador, como no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Aproximou a universidade e as escolas participantes, assim fortalecendo práticas mais democráticas de gestão.



O Programa PIBIC_EM/CNPq apresenta alguns critérios para a escolha de alunos participantes. Observamos, na análise, que a seleção foi pelo desempenho escolar, pelo esforço ao longo dos anos. Essa seleção foi organizada pelo coordenador pedagógico da escola em conjunto com o professor da universidade. Alguns relatos dos alunos bolsistas que participaram do projeto salientam a importância que outros alunos possam participar, mesmo sem terem excelentes resultados em avaliações. A análise identificou a importância que o programa fornece à formação, não somente à pesquisa, mas para impulsionar/despertar para o estudo, autonomia em ser sujeito do conhecimento.

Os professores orientadores do programa explicitam que os estudantes que participaram do programa, além de terem ótimos aprendizados na iniciação científica, também apresentam um excelente desempenho na educação básica durante o programa, como no ensino superior. Quando observamos resultados significativos na formação de jovens na iniciação científica, no ensino básico ao ensino superior, afirmamos que o conhecimento pode emancipar e mudar a condição social. A escola que se preocupa com a pesquisa é uma escola que avança na formação.

Em relação às contribuições da universidade nas escolas, ressaltam os gestores escolares a importância do Programa PIBIC_EM/CNPq, tanto nos aspectos de aproximação, mas principalmente das contribuições referentes à formação dos jovens à iniciação científica, como a evolução desses jovens no processo de ensino-aprendizagem e como sujeitos sociais. Todos/as gestores explicitam que sempre incentivam a participação no Programa, fortalecendo as práticas de gestão e as relações de proximidades entre universidade e escola. Salientam também a importância de ter mais vagas para que outros alunos pudessem participar.

Dessas análises do Programa PIBIC_EM/CNPq, os gestores das escolas, professores da universidade orientadores do programa e alunos bolsistas, relatam a importância da gestão nas várias fases de desenvolvimento do programa. Desde a seleção de estudantes até os processos formativos. Todos/as explicitam que a



coletividade, a participação e a gestão democrática foram fundamentais para que o programa avançasse, tanto no desenvolvimento dos jovens pesquisadores, como na aproximação e no fortalecimento de ações entre universidade e escolas. Essas práticas contribuem com as diversidades de ideias, fomentando práticas de gestão mais segura.

Percebe-se que o Programa PIBIC_EM/CNPq contribuiu para a formação de jovens pesquisadores, como nas práticas de gestão entre universidade e escolas, refletindo positivamente no contexto escolar, pelo caráter de responsabilidade com as atividades de ensino-aprendizagem, como na qualificação e no envolvimento em outras pesquisas no ensino superior. O programa forma alunos mais críticos, pelas discussões e experiências nas pesquisas, mas principalmente sujeitos mais conscientes, capazes de mudar sua realidade.

Referências

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; SILVA, Sidnei Reinaldo da. A perspectiva epistemológica de Gramsci e a pesquisa de políticas educacionais. In: TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto. de. **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

ARELARO, Lisete Regina Gomes; JACOMINI, Márcia Aparecida; CARNEIRO, Silvio Ricardo Gomes. Limitações da participação e gestão “democrática” na rede estadual paulista. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n° 137, p. 1143-1158, out./dez., 2016.

BIANCHETTI, Lucídio; OLIVEIRA, Adriano de. Estudantes do ensino médio e o ensino superior: explicitando o modus operandi dos bolsistas do PIBIC_EM. **Anais ... 38ª Reunião Nacional da ANPEd – 1º a 5 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA**. Disponível em: <anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/51.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 9 set. 2017.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em: 9 set. 2017.



BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 1º mar. 2017.

CNPq. **PIBIC-EM - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio.** Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=20084442001013001P5>>. Acesso em: 1º mar. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista RBPAAE** – v. 23, nº 3, p. 483-495, set./dez. 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

ESQUINSANI, Rosimar. Serena Siqueira. Contribuições ao debate sobre gestão democrática da educação: foco em legislações municipais sul-rio-grandenses. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** (on-line), Brasília, v. 97, nº 247, p. 490-505, set./dez. 2016.

FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos. Os (des)caminhos da formação do docente pesquisador no ensino superior: mitos e possibilidades. In: FÁVERO, Altair Alberto; ODY, Leandro Carlos; TONIETO, Carina. **Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

FEREIRA, Nali Rosa Silva. Currículo: espaço interdisciplinar de experiências formadoras do professor da escola de educação básica. *Revista Interdisciplinaridade*, São Paulo, V. 1, nº 1, p.11-22, out, 2010.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Gestão da educação** – impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

GATTI, Bernardete A. A avaliação em sala de aula. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo**, v. 1, nº 1, p. 61-77, maio 2009.

GUIMARÃES, Jorge Almeida. **Internacionalização das IES é tema de conferência na SBPC.** Julho 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7090-internacionalizacao-das-universidades-brasileiras-e-tema-de-conferencia-na-reuniao-anual-da-sbpc>> . Acesso em: 5 abr. 2015.

HOFFMAN, Jussara. **Entrevista.** Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/SEED/tvescola/Avaliacao/entrevistas03.shtm3/6/2008>>. Acesso em: 26 out. 2017.

LÜDKE, Menga et al. **O professor e a pesquisa.** 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.



MAIO, Natividade; SILVA, Helena Santos; LOUREIRO, Armando. A supervisão: funções e competências do supervisor. **EDUSER: Revista de Educação**, v. 2, nº 1, 2010.

MARCUSCHI, Luíz. A. **Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq e Propostas de Ação**. Recife: URPE, 1996.

MOREIRA, Sílvia Helena Dobre A instituição de ensino superior e a escola pública. **Revista Intercâmbio Necessário e Urgente**, v. 14, nº 18, 2011.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro, RJ: **Lamparina**, 2008.

PAINI, L. D.; COSTA, L. P. da. A função social da universidade na contemporaneidade: algumas considerações. **REP's - Revista Even. Pedagóg. Sinop**, v. 7, n. 1 (18. ed.), p. 59-72, jan./maio 2016.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: diretor ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Administração escolar: introdução crítica**. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PIRES, Regina Celi Machado. **A formação inicial do professor pesquisador universitário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e a prática profissional de seus egressos: um estudo de caso na Universidade do Estado da Bahia**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008.

SILVA, Evellyn Leduar da. **A universidade e o ensino da pesquisa: o caso do PIBIC Na Ufsc**. 2012, 141 fl. Dissertação (Mestrado. Centro de Ciências da Educação – Ced - Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade Federal de Santa Catarina.

TAUCHEN, Gionara.; DEVECHI Catia; TREVISAN, Amarildo Luiz. Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, nº 42, p. 369-393, maio/ago. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

_____. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação:**



formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 9, p. 33-58, 2011.

YOUNG, Michael. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI? Tradução de Tessa Bueno. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, nº 159, p. 18-37, jan./mar. 2016.

Sobre os autores

Almir Paulo dos Santos

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, com estágio pós-doutoral em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professor da Universidade Federal Fronteira Sul - Campus Erechim/RS. Coordenador do projeto de pesquisa - Indicadores de prática de gestão democrática no âmbito da educação básica a partir das avaliações em larga escala - CNPq. E - mail: almir.santos@uffs.edu.br

Tatiana Elena Fossato

Graduação em Pedagogia - Educação Infantil pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim (2005). Possui Especialização em Gestão Escolar, pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Erechim (2017). Atua nos Setores de Comitê de Ética em Pesquisa, Setor de Pesquisa, no Setor de Editoração de Obras e no Comitê de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/Erechim. Tem experiência na área de Educação - gestão em educação. E - mail: tati@uricer.edu.br

Recebido em: 18/06/2018

Aceito para publicação em: 14/07/2018